

A fala do meu filho está no tempo certo?

Marcos de fala e linguagem de 0 a 5 anos — o que costuma acontecer em cada fase e quando vale buscar uma avaliação.

0–6 meses

1–2 anos

2–5 anos

Como usar este guia

Este guia serve para observar e conversar com o pediatra ou com uma fonoaudióloga — não para diagnosticar. Cada criança tem seu próprio ritmo, mas alguns sinais merecem atenção e uma avaliação profissional.

Marcos por idade

0–6

meses

O que costuma acontecer: Por volta dos 2 meses, o bebê já reage a sons altos e começa a fazer outros sons além do choro. Perto dos 4 meses, ele balbucia sons como "ãh", "ôh" e vira a cabeça na direção de quem fala com ele. Aos 6 meses, muitos bebês já "se revezam" fazendo sons com o adulto — um fala, o outro responde — e produzem sons variados, incluindo gritinhos agudos.

O que merece atenção: vale conversar com o pediatra se o bebê não estiver alcançando esses marcos, ou se perder alguma habilidade que já tinha.

6–12

meses

O que costuma acontecer: Por volta dos 9 meses, o bebê repete sons com consoantes, como "mamama" e "babababa". Perto de 1 ano, muitas crianças já dizem "tchau" com as mãos, chamam os pais por um nome especial e entendem o "não".

O que merece atenção: vale conversar com o pediatra se o bebê não estiver fazendo esses sons, ou se perder uma habilidade que já tinha.

12–18

meses

O que costuma acontecer: Entre 12 e 15 meses, é comum a criança tentar dizer uma ou duas palavras além de "mamãe"/"papai", olhar para um objeto conhecido quando alguém o nomeia e aponta para pedir alguma coisa. Por volta dos 18 meses, muitas crianças já tentam dizer três ou mais palavras além de "mamãe" e "papai", reconhecem e apontam objetos e partes do corpo quando alguém pede e imitam sons do cotidiano.

O que merece atenção: vale buscar avaliação se, por volta dos 18 meses, a criança ainda não tentar dizer três ou mais palavras além de "mamãe" e "papai", ou se perder alguma habilidade que já tinha.

18m–2

anos

O que costuma acontecer: Por volta dos 2 anos, a criança costuma juntar pelo menos duas palavras, como "quero água" ou "dá bola", apontar para pelo menos duas partes do corpo quando é pedido e usar mais gestos, além de acenar e apontar.

O que merece atenção: vale buscar avaliação se, por volta dos 2 anos, a criança ainda tiver poucas palavras ou não tentar juntar duas palavras.

2–3

anos

O que costuma acontecer: Nessa fase, o vocabulário cresce bastante e a criança passa a combinar palavras com mais frequência. Perto dos 2 anos e meio, muitas crianças já usam palavras de ação (como "correr" e "comer") e nomeiam coisas em um livro quando alguém aponta. Aos 3 anos, é comum manter pequenas trocas de conversa, fazer perguntas com "quem", "o quê", "onde" e "por quê", dizer o primeiro nome quando é perguntada e falar de um jeito que a maioria das pessoas já entende.

O que merece atenção: vale buscar avaliação se, por volta dos 3 anos, pessoas de fora de casa ainda tiverem bastante dificuldade para entender o que a criança fala.

3–5

anos

O que costuma acontecer: Aos 4 anos, a criança costuma falar em frases de quatro palavras ou mais, contar alguma coisa que aconteceu no dia e responder perguntas simples sobre para que servem as coisas. Aos 5 anos, muitas crianças já contam uma historinha com pelo menos dois fatos em sequência, respondem perguntas sobre um livro, mantêm uma conversa com várias trocas de ideias e brincam com rimas simples.

O que merece atenção: vale buscar avaliação se, entre 3 e 5 anos, a criança tiver muita dificuldade para montar frases, contar o que aconteceu no dia ou manter uma conversa curta.

O que fazer em casa

1

Preste atenção no que a criança já está tentando comunicar. Um olhar, um gesto, um som — devolver essa atenção é a base da "conversa", mesmo antes das palavras.

2

Coloque nome nas coisas. Quando perceber o que a criança quer dizer, nomeie: "isso é uma bola", "você quer água?". Nomear ajuda a formar conexões de linguagem.

3

Espere a vez da criança responder. Depois de falar com ela, dê um tempo antes de continuar — com um som, gesto ou palavra, ela também "fala" na conversa.

4

Reduza as telas. Evite telas antes dos 2 anos; dos 2 aos 5 anos, no máximo 1 hora por dia, sempre com um adulto por perto. O atraso de fala é mais frequente em crianças expostas a telas de forma passiva por longos períodos.

Quando procurar avaliação

- O bebê não reage a sons ou não balbucia por volta dos 6 meses.
- Por volta de 1 ano, a criança não usa gestos como "tchau" nem parece entender palavras simples.
- Por volta dos 18 meses, a criança ainda não tenta dizer três ou mais palavras além de "mamãe" e "papai".
- Por volta dos 2 anos, a criança ainda tem poucas palavras ou não tenta juntar duas.
- Aos 3 anos, pessoas de fora de casa têm muita dificuldade para entender o que a criança fala.
- Em qualquer idade, a criança perde uma habilidade de comunicação que já tinha.

Se qualquer um desses pontos parecer com a sua realidade, procure o pediatra e/ou uma fonoaudióloga. Uma avaliação pode ajudar a esclarecer as dúvidas e orientar os próximos passos.

Fontes

- Sociedade Brasileira de Pediatria, em parceria com o CDC. *Cartilha de Desenvolvimento — 2 meses a 5 anos: Aprenda os sinais, aja cedo* (2024).
- CDC (Centers for Disease Control and Prevention). *Checklists de marcos do desenvolvimento*, versão em português do Brasil (2025).
- Sociedade Brasileira de Pediatria. Documento sobre a avaliação de desenvolvimento na Caderneta da Criança, marcos de 18 a 24 meses.
- Harvard Center on the Developing Child. *5 Steps for Brain-Building Serve and Return* (2019).
- Sociedade Brasileira de Pediatria. *#MenosTelas #MaisSaúde — Atualização* (2024).

Sônia Torres

Fonoaudióloga · CRFa 1-17701

sonia.fonosuite.com

(21) 97748-6801 (WhatsApp)

Av. Vicente de Carvalho, 909 – SI 413

Vicente de Carvalho, Rio de Janeiro – RJ, 21210-623

Este material é educativo e não substitui uma avaliação fonoaudiológica ou pediátrica.